



PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - PLANCON

Decreto nº xxxx, xx de xxxxxxxxxxxxxxxx 2020.

**PLANO DE CONTINGÊNCIAS PARA OS RISCOS
RELACIONADOS ÀS FORTES CHUVAS EM SÃO JOÃO DE
MERITI - RJ**

VERSÃO: 1 – 2020/2021

DATA DA ATUALIZAÇÃO: 22/12/2020

EXEMPLAR PERTENCENTE AO: Prefeito da Cidade de São João de Meriti

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	1
1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO	1
1.2 INSTRUÇÕES PARA USO DO PLANO.....	2
1.3 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO	2
2. FINALIDADE	3
3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS	3
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE.....	3
3.2 CENÁRIOS DE RISCOS.....	4
3.2.1 CARACTERÍSTICA METEOROLÓGICA.....	5
3.2.2 CARACTERÍSTICA GEOLÓGICAS E GEOMORFOLÓGICAS	6
3.2.3 FATOR SOCIAL.....	7
3.3 PRINCIPAIS DESASTRES	7
3.3.1 ESCORREGAMENTOS	8
3.3.2 INUNDAÇÃO	8
3.3.3 ALAGAMENTO	9
3.4 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO	10
4. OPERAÇÕES	10
4.1 AUTORIDADE	10
4.2 PROCEDIMENTOS.....	11
4.2.1 PROCEDIMENTO DA SEÇÃO DE METEOROLOGIA.....	11
4.2.2 PROCEDIMENTO DA SEÇÃO DE GEOLOGIA	12
4.2.3 PROCEDIMENTO DO CENTRO DE OPERAÇÕES	13
4.3 MOBILIZAÇÃO	13
4.4 DESMOBILIZAÇÃO.....	15
4.5 ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS	15
5. COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE DA COMPDEC	16
5.1 PROTOCOLO DE COORDENAÇÃO	16
6. REFERÊNCIAS	18
7. ANEXOS.....	19

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para deslizamentos de grande impacto, inundações e alagamentos ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos do Município de **São João de Meriti** estabelece as ações a serem adotadas pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na prevenção, mitigação, preparação e resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

De acordo com a definição disponibilizada pela Secretaria Nacional de Defesa Civil, entende-se por Plano de Contingência o documento que registra o planejamento elaborado a partir do estudo de um ou mais cenários de risco de desastre e estabelece os procedimentos para ações de alerta e alarme, resposta ao evento adverso, socorro e auxílio às pessoas, reabilitação dos cenários e redução dos danos e prejuízos. A realização do Plano de Contingências está prevista nos Art. 3º A e 3º B, da Lei Federal 12.340/2010.

1.1 DOCUMENTO DE APROVAÇÃO

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil de **São João de Meriti**, que constituem o Grupo de Ações Coordenadas – GRAC. Cada participante assume o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhe é conferida, bem como, realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

Consta, no **ANEXO I**, a matriz de responsabilidade que estará arquivada junto à Defesa Civil e balizará as atribuições de cada instituição integrante Grupo de Ações Coordenadas – GRAC.

Vale ressaltar que a Coordenadoria de Defesa Civil é o órgão de Proteção e Defesa Civil do Município, porém a efetividade das ações de redução de risco só ocorrerá com o apoio e dedicação de todos os entes envolvidos e se for mantida uma visão sistêmica do processo.

1.2 INSTRUÇÕES PARA USO DO PLANO

O referido plano foi elaborado para ser aplicado em casos de desastres ocasionados por fortes precipitações pluviométricas: escorregamentos, inundações e alagamentos e o sucesso deste está intimamente ligado à participação dos órgãos municipais que desempenharam esforços em conjunto na sua elaboração e trabalharão na sua execução.

Sua validade será no período de 22 de dezembro de 2020 a 15 de abril de 2021, período que compreende os maiores índices de precipitação pluviométrica, entretanto, suas ações serão efetivadas em qualquer momento que se faça necessário.

A data limite para revisão do plano será o dia 15 de dezembro de 2020.

1.3 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANO

Para melhoria e concretização deste Plano de Contingência deverão os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação realizar encontros simulados em conjunto, no mínimo 2 (duas) vezes ao ano, sendo 1 (um) exercício parcial e 1 (um) exercício geral, sob a coordenação da COMPDEC.

Será emitido um relatório ao final, destacando os pontos do Plano que merecerão alteração ou reformulação, destacando as dificuldades encontradas na sua execução. Onde, serão emitidas sugestões para aprimoramento dos procedimentos adotados.

Com base nas informações contidas nos relatórios, os órgãos participantes reunir-se-ão para elaborar a revisão do plano, lançando uma nova versão, que deverá ser distribuída aos órgãos de interesse.

Caberá a COMPDEC criar um sistema de avaliação dos exercícios simulados, sendo esta ação executada em conjunto com os órgãos envolvidos.

É MUITO IMPORTANTE RESSALTAR QUE, NO ANO DE 2020, EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA CAUSADA PELO COVID-19 NÃO FOI POSSÍVEL REALIZAR AS ATIVIDADES QUE ENVOLVESSEM ENCONTRO E AGLOMERAÇÃO DE PESSOAS, COMO É O CASO DOS SIMULADOS. DESTACA-SE QUE NÃO HÁ PREVISÃO PARA A REALIZAÇÃO DE SIMULADOS EM 2021, POR CONTA DA INCERTEZA RELACIONADA À PANDEMIA.

2. FINALIDADE

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para o Município de São João de Meriti estabelecerá as ações a serem adotadas pelos órgãos envolvidos nas ações de prevenção, mitigação, preparação e resposta a emergências e desastres, quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados aos desastres naturais, recomendando e padronizando os aspectos relacionados ao monitoramento para emissão dos níveis de avisos de VIGILÂNCIA, OBSERVAÇÃO, ATENÇÃO, ALERTA e ALERTA MÁXIMO.

3. SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para deslizamentos, alagamentos, inundações, processos geológicos ou hidrológicos, inerentes ao Município de São João de Meriti, foi desenvolvido por meio da análise de avaliações técnicas e mapeamentos dos cenários de risco prováveis e relevantes, caracterizados como hipóteses possíveis de desastres.

Portanto, os níveis de avisos possuem características diversas, todas dentro de parâmetros adotados tecnicamente por estudos anteriores, como estudo de causa e efeito das chuvas, mapas de risco geológico feito pelo DRM e o Plano Municipal de Redução de Riscos da Cidade.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE

O Município de **São João de Meriti** localiza-se na Baixada Fluminense, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e seu nome histórico é Cidade de São João do Rio Meriti, ocupando uma área de 34,5 (trinta e quatro e cinco) km². O centro da cidade localiza-se a 22°48'14" de latitude sul e 43°22'20" de longitude oeste, a uma altitude de 19 (dezenove) metros.

De acordo com o Censo Demográfico 2010 divulgado pelo IBGE, a população é de 458.673 (quatrocentos e cinquenta e oito mil e seiscentos e setenta e três) habitantes, mas estima-se que a população atual ultrapasse os 600.000 (seiscentos mil) habitantes. Devido a sua alta densidade demográfica (13.024,56 hab/km²), o Município ganhou o título de "*O formigueiro das Américas*".

3.2 CENÁRIOS DE RISCOS

A Cidade de São João de Meriti sofreu, nas últimas décadas, uma intensa expansão urbana sem um planejamento adequado do uso do solo, no qual resultou no município de maior densidade demográfica do Brasil.

A falta de espaço nas áreas rebaixadas do relevo direcionou a população a ocuparem as encostas, que na maioria das vezes fizeram intervenções no meio ambiente sem acompanhamento técnico especializado e em desacordo com as normas técnicas. Dentre as várias intervenções antrópicas, pode-se citar a remoção da cobertura vegetal, lançamento e concentração de águas pluviais e/ou servidas, vazamento na rede de água e esgoto, presença de fossas, execução de cortes com alturas e inclinações acima de limites tecnicamente seguros, lançamento de aterros com o próprio material de escavação dos cortes, lançamento de lixo nas encostas e retirada do solo superficial, o que expõe horizontes mais suscetíveis e gera processos erosivos. Tais ações associada à falta de percepção de boa parte da população criaram ambientes de riscos de deslizamentos nas diversas elevações existentes.

As áreas de relevos mais rebaixados apresentam como principal característica uma baixa capacidade natural de escoamento dos fluxos hídricos, e é normalmente onde se concentram as maiores aglomerações de pessoas e os diferentes ramos das atividades humanas. Nestes locais, os eventos de inundações e alagamentos, ocorrem em diversos pontos e estão relacionados ao assoreamento dos cursos hídricos e ao aumento da área impermeabilizada respectivamente. A carência de obras de drenagem e outros serviços de infraestrutura urbana (dragagem de rios, alargamento dos cursos fluviais, etc.) contribuem para o incremento dos problemas oriundos dessa natureza.

Os eventos adversos relacionados aos deslizamentos, inundações e alagamentos causam transtornos em diversas áreas da cidade, sendo os assentamentos precários os locais de maior vulnerabilidade a esses processos. Anualmente esses eventos causam perdas e danos materiais, patrimoniais e sociais significativas no município.

3.2.1 CARACTERÍSTICA METEOROLÓGICA

Diversos fatores influenciam o clima no estado do Rio de Janeiro, afetados principalmente, com a proximidade do mar e do relevo. De uma maneira geral, na Baixada Fluminense predomina o clima tropical semi-úmido e as chuvas são abundantes na base da Serra do Mar.

O Estado do Rio de Janeiro permanece na maior parte do tempo com condições de céu claro ou com pouca nebulosidade e ventos de direção nordeste de fraca intensidade que predominam no nordeste do Estado (FIDERJ 1978 apud Dereczynski, 2009). Esta situação de estabilidade sobre o Estado é interrompida pela chegada de sistemas transientes, por exemplo: sistemas frontais, ciclones extratropicais, vórtices ciclônicos de altos níveis de origem subtropical, sistemas convectivos de mesoescala e outros sistemas que promovem o aumento da nebulosidade, a ocorrência de precipitação e a intensificação dos ventos.

Durante os meses do ano, março é comum o estabelecimento da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que se caracteriza por uma banda de nebulosidade convectiva, estendendo-se, em geral, desde a Amazônia até o Oceano Atlântico, numa direção noroeste-sudeste (Dereczynski et al, 2009).

Todos os sistemas meteorológicos citados são de certa forma, responsáveis pelas precipitações em São João de Meriti, além disto, são observadas convecções localizadas que ocorrem, principalmente, no verão. Estas se formam em poucas horas devido ao alto aquecimento e disponibilidade de umidade.

Os autores ABREU e BRANDÃO (2006), com os poucos dados coletados através de uma pesquisa de campo, mostram que o período chuvoso ocorre de dezembro à março, precipitando de forma concentrada em poucos dias, geralmente, associadas a entrada de sistemas frontais, quando chuvas superiores a 50 mm, em apenas 1 (um) dia são frequentes.

A seção de Meteorologia da Cidade de São João de Meriti avaliou dos dados de precipitação obtidos dos pluviômetros do CEMADEN para o período compreendido entre 1 de junho de 2014 e 31 de agosto de 2018 e também foi observado que o período chuvoso ocorre no verão, embora casos de acumulados significativos (acima de 60 mm em 24 horas) também tenham sido observados no início dos meses de abril e dezembro.

A ocorrência de chuvas mais intensas, no Município, na maioria das vezes, está associada à passagem de frentes frias e a formação de Zonas de Convergências. A distribuição espacial dos pluviômetros pôde elucidar os bairros que apresentam

tendência para maiores volumes de chuva, sendo eles, Coelho da Rocha (pluviômetro Favo de Mel) e Agostinho Porto (Pluviômetro Manoel Sendas).

3.2.2 CARACTERÍSTICA GEOLÓGICAS E GEOMORFOLÓGICAS

O município de São João de Meriti esta inserido na unidade tectono-sedimentar chamada de *Graben* da Guanabara. O *Graben* da Guanabara foi definido por Almeida (1976) que o denominou *Rift* da Guanabara, englobando toda a área de relevo deprimido que se estende desde a Baía de Sepetiba, a oeste, até a localidade de Barra de São João, a leste, no Estado do Rio de Janeiro.

A cidade se estabeleceu sobre o embasamento neoproterozóico constituído por rochas, na sua maioria, graníticas e gnáissicas do complexo Rio Negro e da Suíte Serra dos Órgãos, resultantes do Ciclo Orogênico Brasileiro II (790-600Ma) e III (570-560Ma), respectivamente. Os blocos do embasamento cristalino, tectonicamente rebaixados por falhas normais, foram parcialmente ou totalmente recobertos por sedimentos cenozoicos. Localmente essas litologias encontram-se bastantes desgastadas e intemperizadas, sendo encontrados em campo mais comumente como solos residuais maduros e mais raramente na forma de saprólitos e rocha sã (Silva e Cunha, 2001).

Os sedimentos quaternários (Qca), são compostos de depósito colúvio-Aluvionar, formados por areias com intercalações de argila, cascalho e restos de matéria orgânica, areias finas, estratificadas, moderadamente selecionadas, intercaladas com lentes de argilas; colúvios areno-argilosos; sedimentos finos, argilo-sílticos ou sílticos-argilosos, orgânicos; argilas plásticas e depósitos de tálus (Valeriano et al , 2012). Estes se localizam nas áreas rebaixadas, ao longo das principais drenagens do município, os rios Sapuraí ao norte e Pavuna ao sul (Sousa, 2019).

A geomorfologia do município de São João de Meriti é composta, basicamente por colinas residuais isoladas e baixas entremeadas por planícies colúvio-aluvionares, localmente chamada de Baixada Fluminense (adaptado de Dantas, 2000).

As colinas possuem elevações topográficas, na sua maioria, inferiores a 100 metros. São Formas de relevo residuais, com vertentes convexas e topos arredondados ou alongados, com sedimentação de colúvios, remanescentes do afogamento generalizado do relevo produzido pela sedimentação flúvio-marinha que caracteriza as baixadas. Densidade de drenagem muito baixa com padrão de drenagem dendrítico e imperfeita nos fundos de vales afogados (Dantas, 2000). Na

maioria das vezes, são formadas por solos residuais maduros e mais raramente na forma de saprólitos e rocha sã. A composição textural desses solos são, geralmente, argilo-arenosa, com grânulo e seixos, e em casos esporádicos, matações de dimensões centimétricas a métricas.

As planícies colúvio-aluvionares são os terrenos de baixa topografia, naturalmente mal drenados, de composição argilo-arenosa. São Superfícies sub-horizontais, com gradientes extremamente suaves e convergentes à linha de costa, de interface com os Sistemas Depositionais Continentais (processos fluviais e de encosta) e Marinhas. Terrenos mal drenados com padrão de canais meandantes e divagantes (Dantas, 2000). Essas áreas planas entre as elevações podem conter solos argilo-arenosos e/ou solos moles argilosos, orgânicos, saturados (Pimentel *et al.*, 2009).

3.2.3 FATOR SOCIAL

Existe certa dificuldade na realização de algumas ações preventivas junto a população, como o cadastro, a capacitação, o estabelecimento de rotas seguras e vistorias técnicas, devido à falta de segurança pública. Em diversas ocasiões tais ações são dificultadas ou até mesmo impedidas.

3.3 PRINCIPAIS DESASTRES

Em 2013, através de incentivo do Ministério das Cidades, foi realizado no município o Plano Municipal de Redução de Risco (PMRR), onde consta o mapeamento das áreas de risco de escorregamento e inundação no Município de São João de Meriti. Esse documento determina parâmetros fundamentais para implantação e desenvolvimento de uma política pública de gestão de risco associada a escorregamentos e inundações em áreas urbanas de ocupação precária no município. Além disso, o PMRR reúne ainda uma série de medidas estruturais e não estruturais para minimizar os problemas ambientais e sociais das áreas de risco. Esse trabalho foi realizado pela Empresa REGEA Geologia e Estudos Ambientais.

De acordo com o PMRR, 8.672 edificações encontram-se em risco de escorregamento. Destas, 7.625 encontram-se em risco iminente, sendo 2.528 em risco 3 (alto) e 5.097 em risco 4 (muito alto). Pode-se então estimar que 30.500 pessoas

encontram-se em risco iminente a escorregamentos, considerando a composição do núcleo familiar de quatro pessoas por residência.

3.3.1 ESCORREGAMENTOS

Os escorregamentos ou deslizamentos pertencem a uma variedade de tipos de movimentos de massas de solos, rochas ou detritos, gerados pela ação da gravidade, em terrenos inclinados, tendo como fator deflagrador principal a infiltração de água, principalmente das chuvas.

Os escorregamentos planares ou translacionais em solos são os movimentos gravitacionais de massa mais frequentes na dinâmica espacial das encostas do município de São João de Meriti, ocorrendo principalmente nos solos residuais de taludes com alta interferência antrópica. Este tipo de escorregamento também ocorre em saprólitos condicionados por um plano de fraqueza desfavorável à estabilidade, (foliação).

A maior parte dos escorregamentos no município de São João de Meriti são induzidos, ou seja, gerados pelas atividades do homem, que modifica as condições naturais do relevo, por meio de cortes para construção de moradias, aterros, lançamento concentrado de águas sobre as vertentes e ruas. Por isso, a ocorrência de deslizamentos resulta, na maioria dos casos, da ocupação inadequada, sendo, portanto, mais comum em zonas com ocupações precárias de baixa renda.

De acordo com as informações do setor técnico da Defesa Civil municipal de São João de Meriti, os casos significativos de ocorrências de deslizamentos acontecem na estação de chuvas concentradas (meses de verão), e por esse motivo a instituição possui um plano de contingências para o esse período.

3.3.2 INUNDAÇÃO

As principais vias de drenagem da cidade, em extensão e volume, são os rios Pavuna, e Sarapuí.

O **rio Pavuna** possui 14 quilômetros de curso e nasce no pântano do Sítio do Retiro, serra de Bangu, na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, desembocando na Baía de Guanabara, na altura da Ilha do Governador (fonte: Wikipédia). Ele faz divida entre a capital e o Município de São João de Meriti e seu curso passa pelos bairros São Matheus, Engenheiro Belford, Centro e Parque Araruama, onde se encontra todo canalizado, com largura entre 6 e 40 metros.

O rio **Sarapuí** tem sua nascente na Serra de Bangu e deságua no rio Iguaçu, no Município de Duque de Caxias, na região da Baixada Fluminense. Com o comprimento de 36 km, passa pelos municípios de Nilópolis, Duque de Caxias, Mesquita, Rio de Janeiro, São João de Meriti e Belford Roxo.

O Município também possui diversos córregos e valões, atualmente utilizados como linha de drenagem para captação de esgoto e águas pluviais.

As solicitações recebidas pela Divisão Operacional da Defesa Civil municipal mostram que os eventos de inundação não costumam causar grande impacto, que possa contribuir com sérios danos humanos e materiais, causando assim um transtorno temporário quando da elevação das águas até o retorno ao seu leito. No Plano Municipal de Redução de Riscos (2013), consta que 9.651 edificações encontram-se em grau de risco 1 (baixo) de inundação.

Ressalta-se que, o assoreamento dos rios, córregos e valões, a ocupação das margens dos rios, o descarte de lixo no córrego e a falta de percepção de risco da população são fatores que contribuem para a ocorrência desses eventos.

O Monitoramento do Rio Pavuna é realizado pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA) através de uma Estação Hidrológica localizada no Centro do Município.

No rio Sarapuí o Município não possui equipamentos que auxiliem no monitoramento do nível de suas águas.

3.3.3 ALAGAMENTO

O Município de São João de Meriti é composto, em seu relevo, por 55 pontos de elevação (morros). Dessa forma, existem diversos pontos que recebem o fluxo que desce desses cumes e que se acumulam nas partes mais baixas, devido à ausência ou a capacidade limitada do escoamento dessas águas.

A Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil conseguiu identificar as áreas acima descritas, através das solicitações de atendimento feitas pela população e que foram posteriormente confirmadas através de vistorias técnicas. Contudo, observou-se que o número de solicitações de alagamento é pequeno.

Acredita-se que este cenário se dá devido à assimilação e o costume da população perante a ocorrência de alagamentos, tendo em vista que, quando o evento ocorre, as consequências são de baixa intensidade, impossibilitando temporariamente o uso de suas residências, causando transtornos relacionados ao tráfego de veículos e pedestres pela cidade e causando prejuízos econômicos público e privados.

Assim, pode-se concluir que muitas situações de alagamento não são notificadas à equipe da Defesa Civil e que, conseqüentemente, a área de suscetibilidade a esta ameaça pode ser ainda maior do que a conhecida atualmente.

Por fim, constatou-se que grande parte das edificações afetadas se encontra abaixo do nível do logradouro (casos com desnível de aproximadamente 1 metro). Esse panorama, aliado ao entupimento da rede de drenagem (devido ao mau descarte do lixo), é um fator crítico que agrava o problema.

3.4 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para a utilização deste Plano, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes:

- A capacidade de resposta da Coordenadoria não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, uma vez que funciona em regime de prontidão com escala de 24 horas e possui um plano de chamadas atualizado, caso seja necessário o reforço com servidores de folga.
- O município possui em seu território órgãos estaduais, como Corpo de Bombeiros e Polícia Militar, que atuarão em conjunto nas emergências.

4. OPERAÇÕES

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil será ativado sempre que forem constatadas as condições que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto.

4.1 AUTORIDADE

O Plano Municipal de Contingência poderá ser mobilizado ou desmobilizado pelas seguintes autoridades:

- Chefe do Executivo Municipal;
- Secretário Municipal de Ordem Pública;
- Coordenador Municipal de Defesa Civil.

4.2 PROCEDIMENTOS

Nesta seção serão apresentados os procedimentos adotados pela COMPDEC para assegurar informações relevantes à tomada de decisão que levará à mobilização ou desmobilização do Plano de Contingências.

4.2.1 PROCEDIMENTO DA SEÇÃO DE METEOROLOGIA

A seção de Meteorologia realiza os serviços de monitoramento meteorológico e de previsão das condições de tempo da Cidade. O monitoramento consiste no acompanhamento das variáveis meteorológicas, bem como dos sistemas atmosféricos que atuem ou influenciem o Município. Essa atividade é realizada ininterruptamente e, para tal, as profissionais se revezam em escala de trabalho.

Quanto à previsão de tempo, esta é realizada de segunda a sexta-feira, uma vez ao dia (preferencialmente pela manhã). Nela são informadas a situação observada naquele dia e a previsão meteorológica até dois dias à frente, exceto na sexta-feira quando a previsão é feita para até três dias à frente. Esse produto é disponibilizado, via Whatsapp e e-mail aos envolvidos no Plano de Contingência e para a população através do Facebook da Defesa Civil municipal.

Ressalta-se que o Serviço Meteorológico sempre estará atento a qualquer mudança súbita no panorama municipal e, em casos de precipitação (prevista ou observada) que possa ocasionar riscos à população. A seção de meteorologia deverá entrar em contato com o Coordenador de Defesa Civil. Este, por sua vez, irá repassar as informações obtidas aos demais níveis hierárquicos da administração pública.

Os limiares adotados para a alteração dos níveis de aviso foram obtidos através da análise dos dados de precipitação da estação meteorológica da Vila Militar (Rio de Janeiro), entre os anos de 2002 e 2011. A estação pertence ao Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e foi escolhida por ser a mais próxima do Município de São João de Meriti, em 2012, além de possuir grande série temporal de dados. Avaliaram-se os eventos de maior magnitude de precipitação daquele período, baseando-se nos cálculos dos percentis. A partir dos valores obtidos, definiram-se os seguintes limiares para a alteração de nível de aviso no Município:

Níveis de aviso	Limiares
Vigilância	até 29 mm/24 horas
Observação	30 mm/24 horas, com previsão de continuidade
Atenção	60 mm/24 horas + 75 mm/48 horas
Alerta	85 mm/24 horas + 100 mm/48 horas + 120 mm/72 horas
Alerta Máximo Acionamento da Sirene	100 mm/24 horas + 120 mm/48 horas + 140 mm/72 horas

As mudanças de nível deverão ser informadas à população via plataforma de envio de SMS (Ferramenta IDAP do Governo Federal) e através do Facebook da Defesa Civil municipal.

A decisão para o acionamento das sirenes de São João de Meriti será tomada em equipe, levando-se em consideração os acumulados de chuva dos pluviômetros instalados no município (ANEXO IV) e as análises técnicas e as recomendações dos órgãos estaduais e federais pertinentes. As sirenes serão acionadas de acordo com a quantidade de precipitação dos pluviômetros mais próximos delas, também definido no ANEXO IV.

Quando o nível do rio Pavuna, monitorado pelo Instituto Estadual do Ambiente (INEA) for superior ou igual a 2,50 m e atingir o estágio de alerta, o Coordenador de Defesa Civil deverá ser informado para que avalie a necessidade de ações de preparação.

4.2.2 PROCEDIMENTO DA SEÇÃO DE GEOLOGIA

A avaliação dos riscos geológicos levará em consideração os dados pluviométricos, passados pelo Setor de Meteorologia.

O Geólogo responsável fará, então, uma análise conjunta dos dados de chuva com as características locais já mapeadas, que podem conter informações de:

- Tipo de talude (corte ou aterro)
- Material que compõe talude
- Altura do talude
- Ângulo de Inclinação
- Tipo de Cobertura vegetal
- Grau de vulnerabilidade das construções
- Escoamento superficial
- Materiais transportados

Caso a avaliação geológica do cenário detecte riscos à população, o Geólogo deverá entrar em contato com o Coordenador de Defesa Civil. Este, por sua vez, irá repassar as informações obtidas aos demais níveis hierárquicos da administração pública.

4.2.3 PROCEDIMENTO DO CENTRO DE OPERAÇÕES

Quando a ocorrência de escorregamentos, inundações ou alagamentos for identificada por meio de solicitações feitas ao Centro de Operações da COMPDEC, através de contato telefônico, solicitação de outras agências municipais ou outros órgãos e por conhecimentos através da mídia, o responsável pelo plantão deverá comunicar, imediatamente, o Coordenador Operacional, para que este repasse as informações ao Coordenador de Defesa Civil.

4.3 MOBILIZAÇÃO

Após a decisão formal de ativar o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil, as seguintes medidas serão desencadeadas:

- 1) A Coordenadoria Municipal de Defesa Civil ativará o Plano de chamadas para a composição das equipes que atuarão no posto de comando e na compilação das informações;
- 2) Será estabelecido e enviado pelo Coordenador Municipal de Defesa Civil ao Chefe do Executivo, Secretário de Ordem Pública e Coordenadoria de Comunicação/Imprensa o nível de aviso.
- 3) Os órgãos participantes ativarão seus protocolos internos definidos de acordo com o nível de aviso estabelecido e de acordo com o cenário

(VIGILÂNCIA, OBSERVAÇÃO, ATENÇÃO, ALERTA e ALERTA MÁXIMO);

Caberá a Coordenadoria de Comunicação/Imprensa auxiliar na divulgação do nível de aviso.

A população será avisada a respeito dos níveis de aviso e ações a serem adotadas através do envio de mensagens SMS, redes sociais e Voluntários dos Núcleos de Proteção e Defesa Civil.

O Quadro abaixo apresenta as ações que devem ser desenvolvidas, especificamente, para cada nível de aviso municipal:

NÍVEIS DE AVISO	AÇÕES DESENVOLVIDAS
VIGILÂNCIA	Momento em que é realizado o monitoramento, ou seja, a rotina de acúmulo de informações, das diversas situações que podem gerar ou não um desastre.
OBSERVAÇÃO	As agências municipais ficam prevenidas da possibilidade de ser chamada para o desempenho de sua missão constante do Plano de Contingência.
ATENÇÃO	Todas as providências de ordem preventiva, relativas ao pessoal e ao material, e impostas pelas circunstâncias decorrentes da situação, são tomadas pelas diversas chefias, logo que a organização receba a ordem de SOBREAVISO. As pessoas envolvidas na emergência permanecem em seu local de trabalho ou em suas residências, mas, neste caso, em estreita ligação com a organização e em condições de poderem deslocar-se imediatamente para o local do trabalho, em caso de ordem ou qualquer eventualidade.
ALERTA	As Agências Municipais ficam preparadas para sair da sua base tão logo receba ordem para desempenhar qualquer missão constante do Plano de Contingências. Quando informada a situação de PRONTIDÃO, todas as pessoas envolvidas no Plano de Contingências deverão comparecer à sua organização no mais curto prazo possível. Todos ficam equipados e preparados no interior da organização.
ALERTA MÁXIMO	As Agências Municipais EXECUTAM, com todos os recursos disponibilizados, ações de auxílio direto à população conforme determinação do Plano de Contingências.

4.4 DESMOBILIZAÇÃO

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. Deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterize um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou por sua magnitude inferior ao esperado. Para tanto, há de se considerar:

- A evolução da precipitação após a ativação do plano;
- A evolução do nível do Rio Pavuna, Pavuninha, Sarapuí e demais córregos e valões após a ativação do Plano;
- Os indícios de escorregamentos previstos no protocolo de monitoramento geológico.
- A ocorrência de escorregamentos, inundações e alagamentos, que impossibilitem e/ou dificultem a ação dos órgãos competentes no auxílio à população.

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil as seguintes medidas serão desencadeadas:

- 1) Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior), dando prioridade ao restabelecimento dos serviços essenciais.
- 2) A Coordenadoria Municipal de Defesa Civil desmobilizará o plano de chamada, posto de comando e a compilação das informações.

4.5 ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

As ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação a ocorrências de deslizamentos, alagamentos e inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos no município de São João de Meriti serão desenvolvidas nas diferentes fases do desastre: No pré-desastre, no desastre propriamente dito e na desmobilização.

Este plano de contingências contém como anexo uma matriz de articulação interinstitucional, a qual contempla uma gama de atribuições a serem realizadas pelos órgãos que compõem o executivo municipal, bem como órgãos estaduais e federais participantes, distribuídas nas diversas ações de Defesa Civil.

5. COORDENAÇÃO, COMANDO E CONTROLE DA COMPDEC

Quando da ativação do plano de contingência será ativado o Sistema de Comando de Operações (SCO), que trata de uma ferramenta gerencial, de concepção sistêmica e contingencial, que padroniza as ações de resposta em situações críticas de qualquer natureza ou tamanho neste procedimento operacional.

Esta Coordenadoria, como consta no referido procedimento, será o órgão que fará o monitoramento e dará a primeira resposta caso a concretização e evolução do desastre, sendo necessária então a adoção de um Sistema de Comando de Operações interno para esta Coordenadoria, que inicialmente adotará uma estrutura mínima visando:

- Maior Segurança para as equipes de resposta e demais envolvido numa situação crítica;
- O alcance dos objetivos e prioridades previamente estabelecidas; e
- O uso eficiente e eficaz dos recursos (humanos, materiais, financeiros, tecnológicos e de informação) disponíveis, auxiliando em um melhor apoio logístico e administrativo ao pessoal operacional.

Cabe ainda ressaltar que a estrutura mínima pré-estabelecida pode ser alterada conforme a diminuição ou o aumento da intensidade do desastre.

5.1 PROTOCOLO DE COORDENAÇÃO

Ao acionar o SCO, cabe ao comando:

- Avaliar a situação preliminarmente e programar as ações voltadas para segurança da operação e obtenção de informações, levando em consideração os procedimentos padronizados e planos existentes;
- Instalar formalmente o SCO e assumir formalmente a sua coordenação (via rádio, telefone, e-mail ou pessoalmente com as equipes envolvidas).
- Estabelecer um Posto de Coordenação e comunicar aos superiores envolvidos sobre sua localização.

- Estabelecer uma área de espera e designar um encarregado, comunicando os recursos a caminho do local.
- Verificar a aplicação do Plano de Contingência, levando em consideração:
 - 1) O cenário identificado;
 - 2) As prioridades a serem preservadas e metas a serem alcançadas.
 - 3) Os recursos a serem utilizados.
 - 4) Os canais de comunicação disponíveis.
- Solicitar ou dispensar recursos adicionais conforme a necessidade identificada.
- Verificar a necessidade de implementar instalações e definir áreas de trabalho.
- Verificar a necessidade de implementar funções do SCO para melhorar o gerenciamento.
- Iniciar o controle da operação no posto de comando, registrando as informações que chegam e saem do comando.
- Considerar a transferência do comando ou instalação do comando unificado, se necessário.
- Realizar uma avaliação da situação, verificando se as ações realizadas e em curso serão suficientes para lidar com a situação e, se necessário, iniciar a fase seguinte, elaborando um novo Plano de Ação antes do fim do período operacional que estabeleceu.

6. REFERÊNCIAS

Almeida, F. F. M. 1976. The System of Continental Rifts Bordering the Santos Basin. An. Acad. Bras. Ci., Rio de Janeiro, 58 (suplemento), p. 15-26.

BRANDÃO, A.M.P.M e GREGÓRIO, L. S., O Clima Urbano de São João de Meriti: Um Estudo Aplicado à Qualidade Ambiental. Revista Brasileira de Climatologia, Ano 6 – Volume 7 – Setembro/ 2010.

DERECZYNSKI, C.P. OLIVEIRA, J.S. OSÓRIO, C., Climatologia da Precipitação no Município do Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Meteorologia (RBMET), vol.24,nl.24-38, 2009.

Dantas, M.E. 2000. Geomorfologia do Estado do Rio de Janeiro, In: Estudo Geoambiental do Estado do Rio de Janeiro. Brasília/CPRM. Mapa. CDROM. 63p.

Pimentel, J.; Ferreira, C. E. O. & Shinzato, E. 2009. Mapeamento GeológicoGeotécnico e Delimitação das Áreas de Risco ao Longo do Traçado da Via do Trem de Alta Velocidade – TAV. CPRM, 205p.

Prefeitura Municipal de São João de Meriti. 2013. Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR). PROGRAMA “APOIO À PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DE RISCOS EM ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS”. São João de Meriti, 1155 p.

Silva, L.C. & Cunha, H.C. da S. 2001. Geologia do Estado do Rio de Janeiro: texto explicativo do mapa do Estado do Rio de Janeiro, Brasília, CPRM, 85p.

Sousa, R. S. 2019. Caracterização Geológico-geotécnica e Correlação da Erodibilidade em Taludes de Corte no Bairro de Coelho da Rocha, Município de São João de Meriti – RJ. Programa de Pós-graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, 211 p.

Valeriano, C.M. 2012. Geologia e recursos minerais da folha Baía de Guanabara SF23-Z-B-IV, estado do Rio de Janeiro escala 1:100.000. Belo Horizonte : CPRM. 156p.

7. ANEXOS

Os anexos estarão no corpo do documento PLANCON 2020/2021, exceto a matriz de responsabilidade que será enviada em documento em formato .xls (extensão para Excel).

Anexo I – Matriz de responsabilidade

Anexo II – Pontos de apoio

Anexo III – Rotas seguras

Anexo IV – Pluviômetros e áreas de abrangência.

Anexo V – Relação de Radioamadores

Anexo VI – Áreas de Risco.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DE MERITI
SECRETARIA DE ORDEM PÚBLICA COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E
DEFESA CIVIL - COMPDEC



ANEXO II – PONTOS DE APOIO

	ESCOLA MUNICIPAL	BAIRRO	NOME DIRETORA	EMAIL INSTITUCIONAL	ENDEREÇO
1	E.M. Adérito Gomes Gouveia	Jardim Bontânico	Sonia Regina Gomes do Carmo da Silva	e.m.aderito@gmail.com	Rua Cel. Raimundo Sampaio, 1016 Jd. Botânico - 25570-393
2	E.M. Amélia Barbosa de Moura	Parque Analândia	Ana Paula Laranjeira Franco	e.m.ameliabmoura@gmail.com	Rua Gil Queiroz, SN - PQ Analândia - 25585-630
3	E.M. Antonio Guedes	Trezentos	Elisângela Ferreira de Assis	e.m.antonio@gmail.com	Rua BriSamar, 155 - Trezentos - 25.580-560
4	E.M. Leonel de Moura Brizola	Jardim Sumaré	Isabela Mota da Silva	cjcdmetropole@gmail.com	Rua Santa Terezinha, 239, Jd. Metrópoles - 25571-430
5	E.M. Casimiro de Abreu	Jardim Metrópoles	Rose Annie Matos Justo	e.m.casimiro@gmail.com	Avenida Miguel Couto, 619 - Jardim Sumaré - 25.575-580
6	Creche CEDIAS - Centro de Desenvolvimento Infantil Albert	Parque Tiête	Jenny Silva de Assis Guimarães	crechecedias@gmail.com	Rua Ibicuí, s/n - Parque Tiête - 25581-030
7	CIEP 378 Tereza Peixoto Gonçalves	Centro	Lucimei Correia da Silva	ciep378@gmail.com	Rua Piauí c/ rua São Pedro, Centro
8	E.M. Armando de Oliveira	Centro (Próximo a garagem da Flores)	Jael Ferreira dos Santos Cardoso	cmeiarmando@gmail.com	Rua Maria Januária, s/n, Centro Próximo a Flores - 25515-331
9	E.M. Maria da Glória M. Katzengtein	Parque Dulce	Maria Carolina Simões Pereira Campos	cmei.mariadagloria.seme@gmail.com	Rua Mauro Henrique – Parque Dulce, Venda Velha - 25580180
10	Creche Municipal Criança Feliz	Jardim Metrópoles	Elias Moreno Leite	e.m.crechecriancafeliz@gmail.com	Rua Porto Alegre, It 06 A Qd 27 – Jardim Metrópoles - 25571-380
11	Creche Maria Alves Lavouras	Centro	Mary de Paula Gomes	creche.lavouras@gmail.com	Rua Olaria, s/n - Centro - 25520-100
12	Creche Municipal Maria Ferreira Filgueiras	Jardim Metrópoles	Marcia Teresa Ferreira dos santos	creche.filgueiras@gmail.com	Rua Avaguar c/ Visconde de Niterói, Jardim Metrópoles.
13	Creche Municipal Renascer	Parque Alian	Rosali Aguiar da Silva	e.m.crecherenascer@gmail.com	Avenida Sarapuí, s/n – Parque Alian - 25550-531

14	E.M. Deputado Lucas Andrade Figueira	Venda Velha	Sandra Chaves de Souza	emdeplucas@gmail.com	Rua Queluz, 23 Venda Velha - 25581-130
15	E.M. Dr. Getúlio de Moura	Parque Tiête	Alex Cidade Costa de Carvalho	e.m.drgetulio@gmail.com	Rua Rio das Ostras, SN - Parque Tietê 2755-1602 (Escola) - 25581-050
16	E.M. Dr. João Alves Martins	Vilar dos Teles	Marcia Alencar dos Santos / Isabel Cristina	emdrjoaoalves@gmail.com	Avenida do Canal, s/n, Vilar dos Teles - 25.560-510
17	E. M. José Bonifácio	Parque José Bonifácio	Nádia Andrade dos Santos Monteiro	e.m.jose.b@gmail.com	Rua Juparaná, s/nº - Parque José Bonifácio
18	E.M. Otácilio Gonçalves da Silva	Tomazinho	Shirlei Ferreira de Souza	e.m.octaciliogs@gmail.com	Rua Belizário Pena, s/n Tomazinho - 25525-531
19	E.M. Manoel Antônio Sendas	Agostinho Porto	Sonimar Laurentino Machado Chagas	e.m.manoelsendas@gmail.com	Rua Maria Rasuk Vilela, s/n Agostinho Porto - 25555-351
20	E.M. Edilberto Ribeiro de Castro	Parque Araruama	Cleide Quintas Sodrê Carelo	e.m.edilbertoribeirodecastro@gmail.com	Rua Euzébio Tostes - Parque Araruama - 25585-220
21	E. M. Dr Cristovam Barbereia	São Mateus	Renata Campos Pereira de Brito	e.m.cbarbereia@gmail.com	Rua Antonio Marins Oliveira, 159, São Mateus - 25.530-000
22	E. M. Jardim Metrôpoles	Jardim Metropóles	Sirlei Rodrigues da Silva Ricardo de Oliveira	e.m.jmetropole@gmail.com	Rua Rio Claro, 20 – Praça do Rodo, Jardim Metropóles - 25570-607
23	E. M. José Marques Castanheira	Vila São João	Maria de Fátima da Silva	e.m.josemcastanheira@gmail.com	Avenida Fagundes Varela, s/n, Vila São João - 25570-300
24	E.M. Padre Paul Jean Guerry	Tomazinho	Anna Karla Vieira Peccin	e.m.pauljguerry@gmail.com	Rua São Francisco de Assis, 181 – Tomazinho - 25525-761
25	E.M. Parque Alian	Parque Alian	Adriana da Silva Conte dos Santos	e.m.parquealian@gmail.com	Rua Urânio, 20 - Parque Alian - 25550-340
26	E.M. Roberto Bonifácio de Queiroz	Vila Norma	Iva Marinho da Silva	cmei.robertobonifacio@gmail.com	Rua Antonio Gonzaga, 14 – Vila Norma - 25530-320
27	E.M. São João Batista	Vila Rosali	Michele Moreira de Lima	e.m.saojoaob@gmail.com	Avenida Fluminense, 45 - Vila Rosali - 25510-143
28	E.M. Vila São João	Vila Ruth	Cristiane Gomes Silva	e.m.vilasaojoao@gmail.com	Rua Lisboa, qd B It 17, Vila Ruth - 25570-455
29	E.M. Francisco Agostinho da Costa	Engenheiro Belford	Denise de Souza Viana	e.m.franciscoac@gmail.com	Rua Rubens Peixoto s/n It 19 – Engenheiro Belford - 25520-440
30	E.M. Henfil Chico e Betinho	Vila São Jose	Graciele Sueli da Silva	e.m.henfilcb@gmail.com	Avenida Getúlio Vargas, S/N - Vila São Jose
31	E.M. Ignácio Lucas	Parque Alian	Patricia da Silva Almeida	e.m.ignaciolucas@gmail.com	Rua do Chumbo, 513 - Parque Alian - 25520-270
32	Jardim de Infância Municipalizado PIPA (escola pequena e com	Praça da Bandeira	Sandra Neide Peçanha do Nascimento	jardimdeinfanciapipa.eme@gmail.com	Rua Anchieta, s/n Praça da Bandeira - 25561-060

33	E.M. Manoel Gonçalo	Jardim Metrópoles	Eliete Silva Alves	e.m.manoelgoncalo@gmail.com	Rua Bucareste, 5 - JD Metr�poles - 25575-330
34	E.M. Milton Rodrigues Pereira	Jardim Botânico	Gloria Regina Pereira dos Santos	e.m.miltonrp@gmail.com	Rua Maraj�, 350 - Jardim Botânico - 25576-100
35	NUMEJA	Centro	Maria de Fátima Monteiro de Almeida	numeja.seme@gmail.com	Avenida Automóvel Clube, 206
36	E.M. Presidente Kenedy	Vilar dos Teles	Marcia Coelho Bioza	e.m.pres.kennedy@gmail.com	Rua Botafogo, 60 Vilar dos Teles
37	E.M. Francisca Jeremias	Vilar Formoso	Angela Maria Fernandes dos Santos Lima	e.m.fjeremias@gmail.com	Rua Ala�de Menezes, S/N - Vilar Formoso - 25575-690
38	E.M. Rui Barbosa	Éden	Ana Cristina Gonçalves dos Santos	e.m.ruibarbosa.sjm@gmail.com	Rua cristalina, 34 - �den - 25545-060
39	E. M. Santo Antônio	Vilar dos Teles	Patricia Silva Gomes	e.m.santoantonio.sjm@gmail.com	Rua Itanaje - Vilar dos Teles - 25560-560
40	E.M. Valério Villas Boas Filho	Venda Velha	Jania Cristina Gomes Farias Ferreira	e.m.valerivillasboasfilho@gmail.com	Rua Brasil Valério, s/n Lt 7 Qd 11, Venda Velha
41	E.M. Vasco Afonso de Carvalho	Jardi Paraíso	Monica Oliveira de Magalhães Monteiro	e.m.vascoafonsodecarvalho@gmail.com	Rua Vasco Afonso de Carvalho - JD Paraíso - 25570-730
42	CIEP 132 São João de Bosco	Éden	Norma Rozario Silva Sampaio	ciep132@gmail.com	Rua Torres Homem S/n �den
43	Ciep 138	Vila Tiradentes	Sheila Garcia Thiago	ciep138seme@gmail.com	Rua Joaquim Coelho �lamo S/N Vila Tiradentes
	OUTRAS INSTITUIÇÕES		RESPONSÁVEL		ENDEREÇO
44	Coordenadoria de Defesa Civil	Vilar dos Teles	Carlos Caldeira		Rua da Divisa 10- Vilar dos Teles



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DE MERITI
SECRETARIA DE ORDEM PÚBLICA COORDENADORIA MUNICIPAL DE
PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - COMPDEC



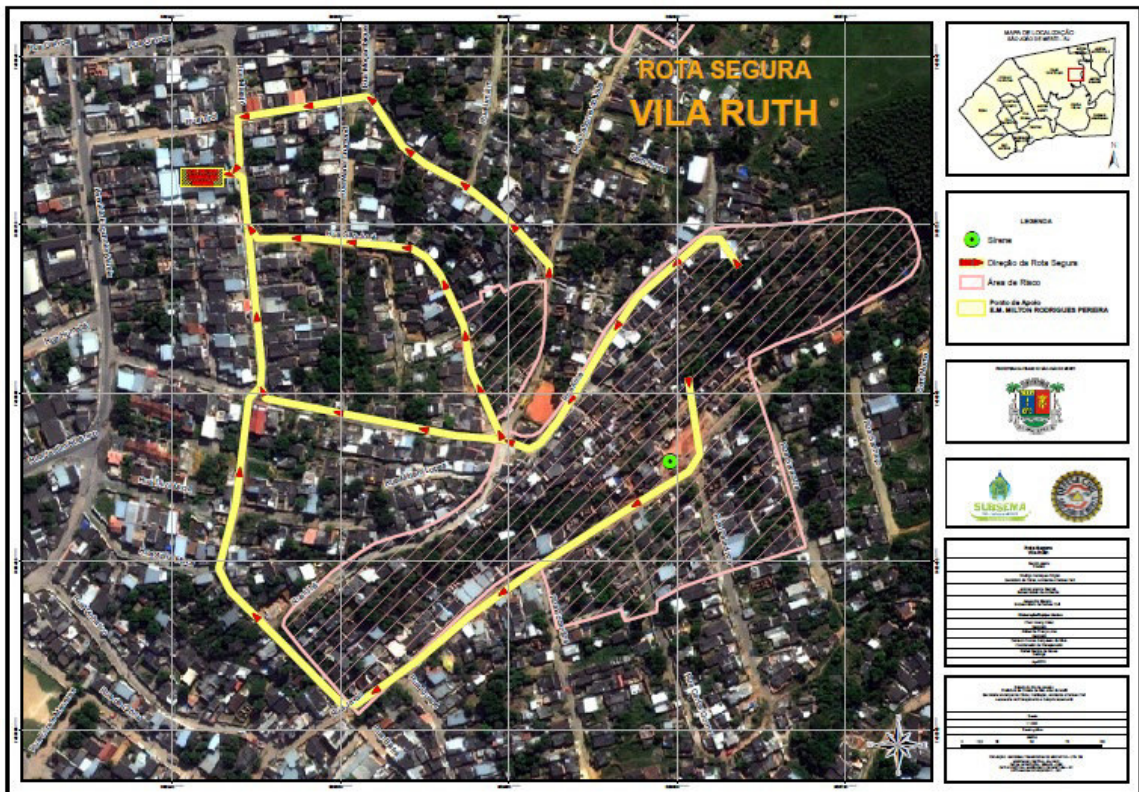
ANEXO III - ROTAS SEGURAS EM CASO DE DESLIZAMENTOS

Caso o Setor de Geologia, da Divisão de Serviços Técnicos, identifique risco iminente da ocorrência de escorregamentos em função das precipitações pluviométricas será realizada ação de mobilização da população para pontos de apoio, esta ação tem por objetivo de minimizar os danos humanos.

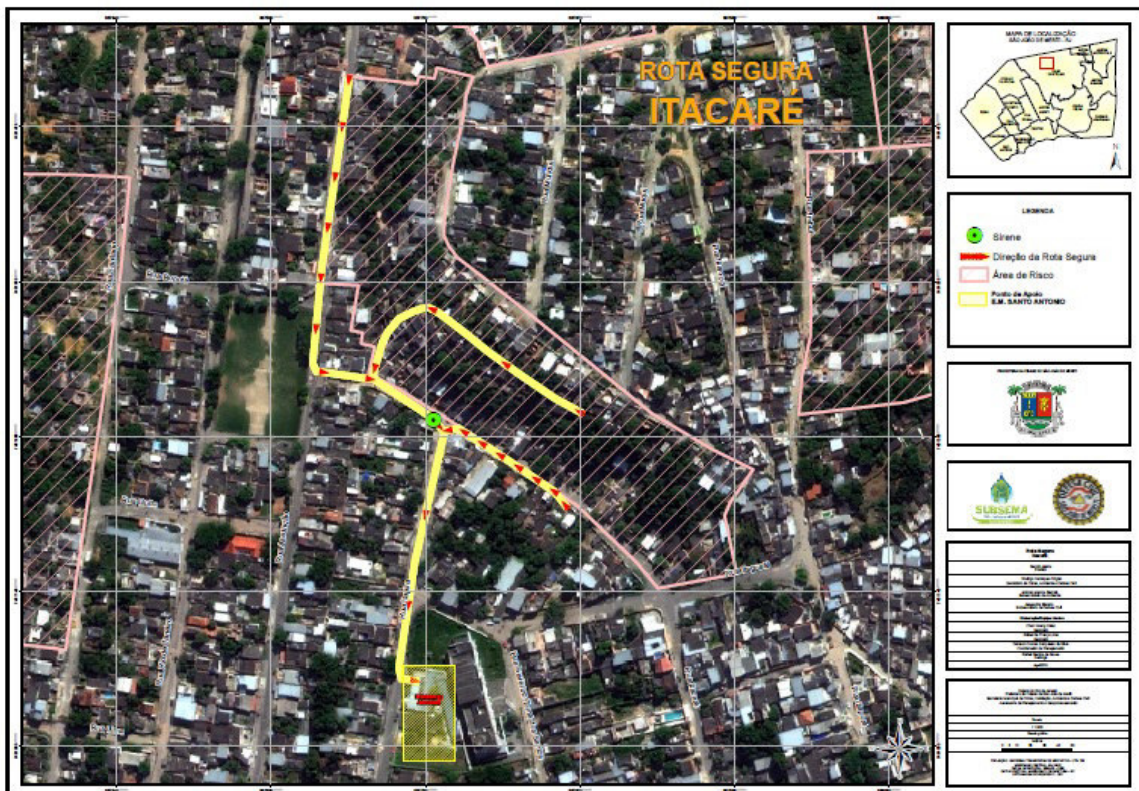
Os Polígonos de risco que têm maior suscetibilidade aos deslizamentos foram identificados, indicando o caminho que a população deve percorrer até a chegada ao ponto de apoio.

A Coordenadoria de Defesa Civil realizou uma série de simulados nessas áreas de risco, ação essa, que contou com a visitação de todas as residências pertencentes aos polígonos de risco, onde efetuamos o cadastro e orientamos a população quanto aos procedimentos a serem adotados, locais dos pontos de apoio e a colocação das placas de identificação das rotas seguras, conforme mapa demonstrativo abaixo:

Vila Ruth



Rua Itacaré





ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DE MERITI
SECRETARIA DE ORDEM PÚBLICA COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - COMPDEC



ANEXO IV - PLUVIÔMETROS E ÁREAS DE ABRANGÊNCIA

SIRENE	PLUVIÔMETRO (CEMADEN)	PLUVIÔMETRO (ESTADO RJ)
São Matheus	Vila Tiradentes	São Matheus
Coelho da Rocha	Coelho da Rocha	Itacaré
Itacaré	Coelho da Rocha	Itacaré
Montevideú (inoperante)	Coelho da Rocha	Itacaré
Jardim Sumaré	Jardim Metr�pole	Jardim Sumaré
Vila Ruth	Jardim Metr�pole	Jardim Sumaré
Venda Velha	Jardim Metr�pole /Defesa Civil	Venda Velha
Estrada das Pedrinhas	Jardim Metr�pole /Defesa Civil	Venda Velha /Jardim Sumaré
Morro dos Gonçalves	Jardim Metr�pole /Defesa Civil	Venda Velha
Defesa Civil	Defesa Civil	Venda Velha
Morro do Pau Branco	Defesa Civil	Venda Velha
Parque Analândia	Defesa Civil	Venda Velha

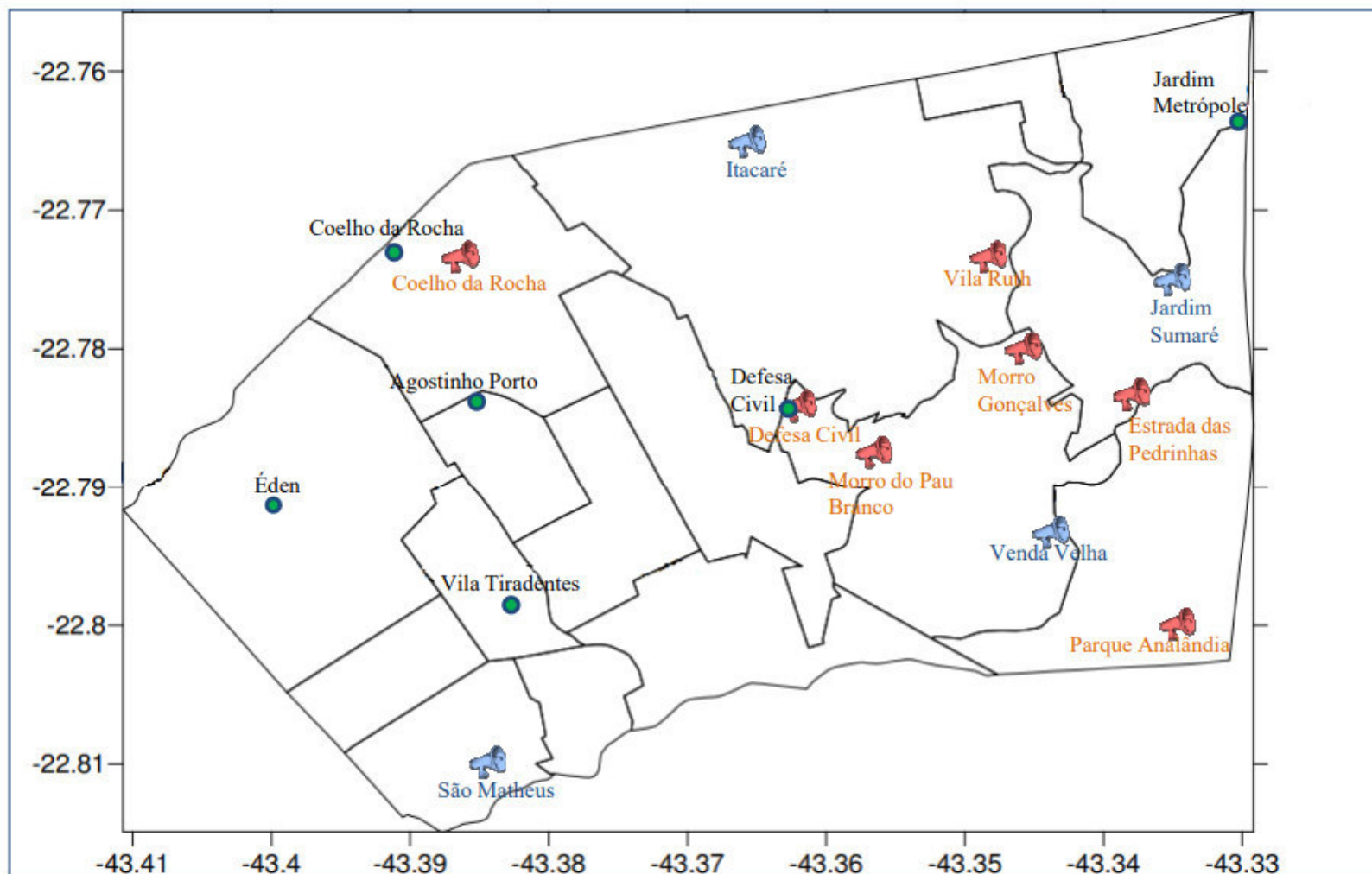
SIRENE	Número do Setor	Grau de Risco	Nome do Setor	LOCAL DE PONTO DE APOIO	Número de Moradias em Risco	População em Risco
Vila Ruth	SM-014-05-R3	R3	Vila Ruth, Rua Laborne do Vale	EM Milton Rodrigues Pereira	8	32
	SM-014-06-R4	R4	Vila Ruth, Rua Javali	EM Milton Rodrigues Pereira	300	1200
	SM-014-03-R4 *	R4	Vila Ruth, Rua Santa Rita deCássia	EM Jardim Metrôpoles	28	112
	SM-014-04-R3 *	R3	Vila Ruth, Rua Laborne do Vale	EM Milton Rodrigues Pereira	118	472
	SM-014-08-R4 *	R4	Jardim Colúmbia, Avenida Central	EM Henfil Chico e Betinho	24	106
Travessa Itacare	SM-004-01-R3 *	R3	Vilar dos Teles, Avenida Automóvel Clube	E.M.Santo Antônio	16	64
	SM-004-03-R3	R3	Morro dos Paraibas, Rua Valdemar M. Castanheira, Rua Imbuí	E.M.Santo Antônio	40	160
	SM-004-04-R4	R4	Morro dos Paraibas, Rua Assunção, Rua Itacaré, Rua Imbuí	E.M.Santo Antônio	186	744
Montevideu (DESATIVADA)	SM-005-01-R4	R4	Coelho da Rocha, Rua Guatemala, Rua Montevidéo	Jardim de Infância Municipalizado (PIPA)	66	164
	SM-005-02-R4 *	R4	Coelho da Rocha, Rua Santiago, Rua Caracas	EM Santo Antônio	106	424
	SM-005-03-R4 *	R4	Coelho da Rocha, Rua Montevidéu, Rua Morro da Pedra	Jardim de Infância Municipalizado (PIPA)	82	328
Parque Analandia	SM-051-01-R4	R4	Parque Analândia, Rua Ana Maria de Queiroz Matoso	EM Amélia Barbosa de Moura	149	596
Venda Velha	SM-021-03-R3	R3	Jardim Santo Antonio, R Sete de Setembro (Morro Gonçalves)	EM Valério Vilas Boas	46	184
	SM-023-05-R4	R4	Venda Velha, Rua Luiz de Menezes	E.M.Maria da Glória Menezes Katzen Sten	38	152
Estrada das Pedrinhas	SM-021-04-R3 *	R3	Trezentos, Rua Nice, Rua Marechal Câmara (Morro Gonçalves)	EM Casemiro de Abreu	104	416
	SM-022-02-R4	R4	Parque Tietê, Rua Governador Portela (Morro Azul)	EM Antonio Guedes	136	544
	SM-022-03-R4 *	R4	Parque Tietê, Rua Ibicuí, Rua Itaocara (Morro Azul)	Creche CEDIAS	222	888
Sao Matheus	SM-057-01-R4	R4	Vila União, Rua Alvaro Proença, Rua Jesuíno de Andrade	EM Doutor Cristovam Berberia	46	184
	SM-057-02-R3	R3	Vila União, Rua Alvaro Proença, Rua Jesuíno de Andrade	EM Doutor Cristovam Berberia	6	24
Morro do Pau Branco (Pio X)	SM-018-04-R4 *	R4	Vilar dos Teles, R Ipanema, R Flamengo (Morro do Pau Branco)	EM Valério Vilas Boas	577	2308
	SM-018-05-R3 *	R3	Vilar dos Teles, Rua Tijuca (Morro do Pau Branco)	EM Valério Vilas Boas	50	200
	SM-018-07-R4 *	R4	Venda Velha, Rua José Sampaio de Souza	EM Valério Vilas Boas	60	240
	SM-018-11-R4	R4	Vale da Simpatia, Rua Alto da Boa Vista, Rua Meier, Rua Pio X	EM José Bonifácio/EM Valério Vilas Boas	339	1356
	SM-018-06-R3	R3	Venda Velha, Rua Guilhermina da Conceição	EM Valério Vilas Boas	159	636
Jardim Sumare (Joao Venancio)	SM-015-01-R4	R4	Vila Colúmbia, Avenida João Venâncio Rosa (Morro Guarany)	EM Casemiro de Abreu	83	332
	SM-015-02-R3	R3	Vila Colúmbia, R Carmelita Vilar de Andrade (Morro Guarany)	EM Casemiro de Abreu	72	288
	SM-015-03-R4	R4	Vila Colúmbia, Rua Sobreiro (Morro Guarany)	EM Casemiro de Abreu	26	104
	SM-015-05-R4 *	R4	Vila Colúmbia, R João Vitor, Estr das Paineiras(Morro Guarany)	EM Henfil Chico e Betinho	56	224
	SM-015-06-R3 *	R3	Vila Colúmbia, Rua Alencastro Guimarães (Morro Guarany)	EM Henfil Chico e Betinho	38	152
	SM-015-07-R4 *	R4	Vila Colúmbia, Rua do Bosque (Morro Guarany)	EM Manoel Gonçalves	142	568
Defesa Civil	SM-018-08-R4	R4	Venda Velha, Rua Carmelina Dutra (Morro do Pau Branco)	E. M. José Bonifácio	212	848
	SM-018-09-R4 *	R4	Vale da Simpatia, R Alto da Boa Vista, R Sampaio (Morro da Malvina)	E. M. José Bonifácio	48	192
	SM-018-10-R4 *	R4	Vilar dos Teles, Rua São Cristóvão, Rua Rocha	E. M. José Bonifácio	114	456
	SM-019-01-R4 *	R4	Vilar dos Teles, Av Automóvel Clube, R Júlia Alves dos Santos	E. M. José Bonifácio	199	995
Coelho da Rocha	SM-010-01-R4	R4	Coelho da Rocha, Rua Joaquim Gomes de Andrade	EM Parque Alian	20	80
	SM-010-02-R3	R3	Coelho da Rocha, Rua Joaquim Gomes de Andrade	EM Parque Alian	7	28
	SM-009-06-R4	R4	Coelho da Rocha, Rua Souza Neves	EM Ignácio Lucas	130	520
Morro do Goncalves	SM-021-01-R4	R4	Jardim Santo Antonio, Rua dos Coelhoos (Morro Gonçalves)	EM Valério Vilas Boas	150	600
	SM-021-02-R4	R4	Parque Regina, Rua Ernesto Lugão (Morro Gonçalves)	EM Valério Vilas Boas	124	496
TOTAL					4327	17417



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DE MERITI
SECRETARIA DE ORDEM PÚBLICA COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - COMPDEC



ANEXO IV - PLUVIÔMETROS E ÁREAS DE ABRANGÊNCIA



☼ Sirene ☼ Pluviômetro ● Pluviômetro (CEMADEN)



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DE MERITI
SECRETARIA DE ORDEM PÚBLICA COORDENADORIA MUNICIPAL DE
PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - COMPDEC



ANEXO V - RELAÇÃO DE RADIOAMADORES – SJM

NOME	TELEFONE	E-MAIL	OBSERVAÇÕES
WILSON DANTAS MOREIRA	98166-3817 Rá* 9642-9028	PU1WMD@HOTMAIL.COM	VOLUNTÁRIO - Município -(PAI)*
ANDRÉ LUIZ SANTOS DE MEDEIROS	3091-7030 99551-6530	PU1LSM@HOTMAIL.COM	VOLUNTÁRIO - Município

<http://www.labre-rj.org.br/>



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DE MERITI
SECRETARIA DE ORDEM PÚBLICA
COORDENADORIA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - COMPDEC



ANEXO VI - DELIMITAÇÕES E HIERARQUIZAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCO

PRIORIDADE 0

Número do Setor	Nome do Setor
SM-018-04-R4	Vilar dos Teles, R Ipanema, R Flamengo (Morro do Pau Branco)
SM-018-11-R4	Vale da Simpatia, Rua Alto da Boa Vista, Rua Meier, Rua Pio X
SM-014-06-R4	Vila Ruth, Rua Javali
SM-019-01-R4	Vilar dos Teles, Av Automóvel Clube, R Júlia Alves dos Santos
SM-022-03-R4	Parque Tietê, Rua Ibicuí, Rua Itaocara (Morro Azul)
SM-018-08-R4	Venda Velha, Rua Carmelina Dutra (Morro do Pau Branco)
SM-004-04-R4	Morro dos Paraibas, Rua Assunção, Rua Itacaré, Rua Imbuí
SM-021-01-R4	Jardim Santo Antonio, Rua dos Coelhos (Morro Gonçalves)
SM-051-01-R4	Parque Analândia, Rua Ana Maria de Queiroz Matoso
SM-015-07-R4	Vila Colúmbia, Rua do Bosque (Morro Guarany)
SM-022-02-R4	Parque Tietê, Rua Governador Portela (Morro Azul)
SM-009-06-R4	Coelho da Rocha, Rua Souza Neves
SM-021-02-R4	Parque Regina, Rua Ernesto Lugão (Morro Gonçalves)
SM-018-10-R4	Vilar dos Teles, Rua São Cristóvão, Rua Rocha
SM-005-02-R4	Coelho da Rocha, Rua Santiago, Rua Caracas
SM-015-09-R4	Vila Colúmbia, Rua Bucarestes (Morro Guarany)
SM-016-01-R4	Jardim Olavo Bilac, Rua Tulipa (Morro Coqueirinho)
SM-015-01-R4	Vila Colúmbia, Avenida João Venâncio Rosa (Morro Guarany)
SM-005-03-R4	Coelho da Rocha, Rua Montevideú, Rua Morro da Pedra
SM-044-01-R4	Centro, Rua Maria Emília
SM-014-09-R4	Jardim Colúmbia, Avenida Getúlio Vargas
SM-016-02-R4	Jardim Olavo Bilac, Rua Bartolomeu Mitre (Morro Coqueirinho)
SM-009-05-R4	Coelho da Rocha, Rua Prata
SM-018-07-R4	Venda Velha, Rua José Sampaio de Souza
SM-001-01-R4	Jardim Metrôpoles, Rua Porto Alegre
SM-024-01-R4	Parque Barreto, Rua Romeu Teodorico dos Santos
SM-015-05-R4	Vila Colúmbia, R João Vitor, Estr das Paineiras (Morro Guarany)
SM-021-05-R4	Trezentos, R Prudente de Moraes, R Nice (Morro Gonçalves)
SM-030-01-R4	Jardim Éden, Rua Zínia
SM-050-01-R4	Parque Novo Rio, Rua Feira de Santana
SM-016-04-R4	Jardim Olavo Bilac, Rua Visconde de Inhaúma (Morro Coqueirinho)
SM-018-09-R4	Vale da Simpatia, R Alto da Boa Vista, R Sampaio (Morro da Malvina)
SM-057-01-R4	Vila União, Rua Alvaro Proença, Rua Jesuíno de Andrade
SM-023-08-R4	Venda Velha, Rua Joaquim Cardoso Dias
SM-015-12-R4	Vila Colúmbia, Rua Redentor (Morro Guarany)
SM-022-05-R4	Parque Tietê, Rua Bárbara Laís (Morro Azul)
SM-005-01-R4	Coelho da Rocha, Rua Guatemala, Rua Montevideó
SM-023-03-R4	Venda Velha, Rua Gilberto de Menezes
SM-014-02-R4	Vila Ruth, Rua Jacinto
SM-023-05-R4	Venda Velha, Rua Luiz de Menezes
SM-032-05-R4	Agostinho Porto, Rua Guimarães
SM-056-01-R4	Vila União, Rua Sebastião Sobral

SM-018-03-R4	Vilar dos Teles, R Dardo, R Campista (Morro do Pau Branco)
SM-026-01-R4	Parque Tietê, Rua Neves, Rua Pati do Alferes
SM-039-01-R4	São Mateus, Rua Sargento Jorge Monsores
SM-008-01-R4	Parque Alian, Rua Quartzó
SM-014-03-R4	Vila Ruth, Rua Santa Rita deCássia
SM-028-01-R4	Vila Zulmira, Rua Anhanguera
SM-014-08-R4	Jardim Colúmbia, Avenida Central
SM-015-03-R4	Vila Colúmbia, Rua Sobreiro (Morro Guarany)
SM-054-01-R4	São Mateus, Rua Deputado Rubens Paiva e R Dolores Peixoto
SM-001-05-R4	Jardim Metr6poles, Rua Paris, Rua Zeniro Bentox deAssis
SM-010-01-R4	Coelho da Rocha, Rua Joaquim Gomes de Andrade
SM-014-07-R4	Vila Ruth, Avenida Coronel Raimundo Sampaio
SM-034-01-R4	Vila Rosali, Rua Manuel Correia
SM-026-02-R4	Parque Tietê, Rua Iguaba
SM-002-04-R4	Jardim Metr6poles, Rua Dona Clara
SM-002-01-R4	Jardim Metr6poles, Rua Rio Claro/Rua Efo
SM-047-01-R4	Centro, Rua São Pedro, Rua Antonio Muniz Machado
SM-055-01-R4	Engenheiro Belfort, Rua Camila César
SM-003-01-R4	Vila São João, Rua Euclides da Cunha, Rua Ernesto de Melo
SM-006-01-R4	Parque Alian, Rua Maués / Rua Joaquim Nabuco
SM-031-01-R4	Jardim Éden, Avenida Domingos Alves de Oliveira
SM-040-01-R4	Centro, Rua Capitão Salustiano
SM-011-01-R4	Coelho da Rocha, Rua Adelino Gonçalves
SM-014-10-R4	Jardim Colúmbia, Rua Rosália
SM-027-01-R4	Parque Araruama, R Mario Bello, R Santa Maria Madalena
SM-033-01-R4	Vila Rosali, Rua Projetada, Rua Guimarães
SM-049-01-R4	Centro, Estrada São João Caxias
SM-025-01-R4	Parque Barreto, Rua Fluminense, Rua Feira de Santana
SM-050-03-R4	Parque Novo Rio, Rua Berimbau
SM-032-01-R4	Agostinho Porto, Rua Joaquim Coelho Álamo
SM-045-01-R4	Centro, Avenida Automóvel Clube
SM-050-04-R4	Parque Novo Rio, Rua Julio Ottoni

PRIORIDADE 1

Número do Setor	Nome do Setor
SM-018-02-R3	Vilar dos Teles, Rua Dardo (Morro do Pau Branco)
SM-018-06-R3	Venda Velha, Rua Guilhermina da Conceição
SM-014-04-R3	Vila Ruth, Rua Laborne do Vale
SM-021-04-R3	Trezentos, Rua Nice, Rua Marechal Câmara (Morro Gonçalves)
SM-031-03-R3	Jardim Éden, Avenida Domingos Alves de Oliveira
SM-023-01-R3	Venda Velha, Rua Mesquita
SM-015-02-R3	Vila Colúmbia, R Carmelita Vilar de Andrade (Morro Guarany)
SM-015-08-R3	Vila Colúmbia, Rua Nova Iorque (Morro Guarany)
SM-015-11-R3	Vila Colúmbia, Rua Galgo (Morro Guarany)
SM-020-01-R3	Vilar dos Teles, Rua Genuíno Siqueira
SM-025-02-R3	Parque Barreto, Rua Fluminense, Rua Feira de Santana
SM-001-03-R3	Jardim Metr6poles, Rua Gerânios
SM-002-02-R3	Jardim Metr6poles, R Rio Claro/Av Coronel Raimundo Sampaio
SM-006-02-R3	Parque Alian, Rua Maués
SM-025-03-R3	Parque Araruama, Rua Estoril
SM-058-01-R3	São Mateus, Rua Wilma
SM-021-06-R3	Parque Regina, Rua Washington Luis (Morro Gonçalves)

SM-024-02-R3	Parque Barreto, Rua Belvedere
SM-018-05-R3	Vilar dos Teles, Rua Tijuca (Morro do Pau Branco)
SM-022-01-R3	Parque Tietê, Rua Bom Jardim (Morro Azul)
SM-021-03-R3	Jardim Santo Antonio, R Sete de Setembro (Morro Gonçalves)
SM-016-03-R3	Jardim Olavo Bilac, Rua Tulipa (Morro Coqueirinho)
SM-004-03-R3	Morro dos Paraibas, Rua Valdemar M. Castanheira, Rua Imbuí
SM-015-06-R3	Vila Colúmbia, Rua Alencastro Guimarães (Morro Guarany)
SM-022-04-R3	Parque Tietê, Rua Bárbara Laís (Morro Azul)
SM-015-10-R3	Vila Colúmbia, Rua Itambé (Morro Guarany)
SM-014-01-R3	Vila Ruth, Travessa Santa Bárbara
SM-025-04-R3	Parque Araruama, Rua Coqueiro
SM-023-04-R3	Venda Velha, Rua Magnólia
SM-023-07-R3	Venda Velha, Rua Ana Menezes
SM-023-06-R3	Venda Velha, Rua Arnaldo de Menezes
SM-033-02-R3	Vila Rosali, Rua Projetada
SM-013-01-R3	Jardim Botânico, Rua São Gonçalo
SM-009-04-R3	Coelho da Rocha, Rua Turmalina
SM-052-01-R3	São Mateus, Rua Ana Brito Silva
SM-036-01-R3	Vila Velha, Rua Doutor Francisco Teles
SM-050-05-R3	Parque Novo Rio, Rua Julio Ottoni
SM-004-01-R3	Vilar dos Teles, Avenida Automóvel Clube
SM-032-02-R3	Agostinho Porto, Joaquim Coelho Álamo
SM-035-01-R3	Vila Velha, Estrada São João
SM-006-03-R3	Parque Alian, Rua Ingá
SM-009-01-R3	Coelho da Rocha, Rua Ametista
SM-012-01-R3	Vilar dos Teles, Rua Vista Alegre
SM-014-05-R3	Vila Ruth, Rua Laborne do Vale
SM-017-01-R3	Coelho da Rocha, Rua Engenheiro Bernardo Saião
SM-032-04-R3	Agostinho Porto, Avenida Getúlio de Moura
SM-038-01-R3	Tomaizinho, Rua Dona Jove
SM-042-01-R3	Centro, Rua Cândida Pires
SM-043-03-R3	São João (Centro), Rua Cândida Pires
SM-010-02-R3	Coelho da Rocha, Rua Joaquim Gomes de Andrade
SM-002-05-R3	Jardim Metrôpoles, Rua Dácio
SM-037-01-R3	Jardim Éden, Rua Grinaldina Moreira
SM-037-02-R3	Jardim Éden, Rua Grinaldina Moreira
SM-057-02-R3	Vila União, Rua Alvaro Proença, Rua Jesuíno de Andrade
SM-007-01-R3	Parque Alian, Rua Quartzó
SM-048-01-R3	Centro, Rua São João Batista/Rua Jaime Gomes
SM-043-01-R3	Centro, Rua Cândida Pires
SM-013-03-R3	Vila São João, Rua Araribóia
SM-041-01-R3	Centro, Rua Waldemar Ribeiro
SM-002-03-R3	Jardim Metrôpoles, Rua Maricá
SM-029-01-R3	Agostinho Porto, Rua Cândido Maia, Rua Primeiro de Maio
SM-034-02-R3	Vila Rosali, Rua Salomão Ferreira Nascimento
SM-046-01-R3	Centro, Rua Antonio Muniz Machado
SM-055-02-R3	Engenheiro Belfort, Rua Camila César
SM-020-03-R3	Vilar dos Teles, Rua Indiana/Rua Ticianá
SM-020-05-R3	Vilar dos Teles, Avenida Automóvel Clube

PRIORIDADE 2

Número do Setor	Nome do Setor
SM-018-01-R2	Vilar dos Teles, Morro do Pau Branco
SM-039-02-R2	São Mateus, Rua Sargento Jorge Monsores
SM-028-02-R2	Vila Zulmira, Rua Anhanguera
SM-004-02-R2	Vilar dos Teles, Rua Arthur de Oliveira Costa
SM-025-05-R2	Parque Araruama, Rua Fluminense
SM-031-02-R2	Jardim Éden, Rua Anápolis
SM-050-02-R2	Parque Novo Rio, Rua Berimbau
SM-015-04-R2	Vila Colúmbia, Rua Saveiro (Morro Guarany)
SM-013-02-R2	Jardim Botânico, Rua Hebert
SM-020-04-R2	Vilar dos Teles, Avenida Automóvel Clube
SM-053-01-R2	São Mateus, Rua Carlos Gentil Homem
SM-009-02-R2	Coelho da Rocha, Rua Ônix
SM-012-02-R2	Vilar dos Teles, Avenida Automóvel Clube, Rua Rute Pedreira Silva
SM-001-04-R2	Jardim Metrôpoles, Avenida Gerânios X Rua Redentor
SM-041-02-R2	Centro, Rua Waldemar Ribeiro
SM-020-02-R2	Vilar dos Teles, Rua Australiana
SM-052-02-R2	São Mateus, Rua Ana Brito
SM-026-03-R2	Parque Tietê, Rua Iguaba
SM-009-03-R2	Coelho da Rocha, Rua Jaspe
SM-001-02-R2	Jardim Metrôpoles, Rua Porto Alegre/Rua Flamengo
SM-023-02-R2	Venda Velha, Rua Valter Jorge Braga
SM-006-04-R2	Parque Alian, Rua Maués
SM-010-03-R2	Coelho da Rocha, Rua Joaquim Gomes de Andrade
SM-043-02-R2	Centro, Avenida Pires
SM-032-03-R2	Agostinho Porto, Rua Dona Maria

Os níveis de prioridade dos logradouros foram fundamentados tecnicamente através do Plano Municipal de Redução de Risco, confeccionado pela Empresa REGEA Geologia e Estudos Ambientais, levando-se em consideração a hierarquização de risco, bem como o número de edificações e população em risco de deslizamentos.

Diante do estabelecimento do nível de aviso de ALERTA, de imediato a equipe técnica será acionada e quando da sua chegada ao município realizarão as vistorias para uma avaliação quanto a risco de deslizamentos, o que auxiliará na indicação técnica para o estabelecimento do nível de aviso ALERTA MÁXIMO, onde ocorrerá a mobilização da população para pontos de apoio ou locais seguros, seja pelo acionamentos do(s) bloco(s) de sirene(s) ou através da rede de comunicação com os voluntários.

Caso haja a mobilização de população residente em áreas de risco, deverá ser realizado pela seção de Meteorologia uma análise das condições para ocorrência de novas precipitações e a realização de novas vistorias técnicas, pela seção de geologia, 3 horas após a precipitação cessar, com objetivo de analisar as condições de saturação do solo, visando a manutenção da mobilização ou o retorno da população às suas residências.